

PRODUÇÃO DE CUIDADO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA CASA ELIANE DE GRAMMONT: NARRATIVAS A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Victória De Angelis

Adriana Marcondes Machado

Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo

victoria.angelis@usp.br; adrimarcon@usp.br

Objetivos

A Casa Eliane de Grammont (CEG), criada em 1990, foi o primeiro equipamento público brasileiro especializado no atendimento psicossocial de mulheres em situação de violência. Em um estágio de psicologia realizado na CEG por 1 ano e 8 meses, experienciou-se cotidianamente o contato com os saberes institucionais e com as implicações práticas decorrentes do projeto neoliberal de precarização das políticas públicas. Fundamentada na experiência e na percepção de que apagar memórias é uma forma de esvaziamento de direitos, esta pesquisa se dedicou a elaborar uma narrativa sobre os processos de construção da CEG discutindo suas concepções e suas práticas (hoje ameaçadas) de cuidado institucional e enfrentamento à violência.

Métodos e Procedimentos

Foi realizado e gravado um encontro-entrevista de cinco horas com três servidoras públicas aposentadas que integraram as equipes iniciais da CEG. Além da pesquisa bibliográfica, compuseram o material de análise e de construção da narrativa dessa memória: a transcrição do encontro-entrevista, os diários de campo do estágio e os comentários das entrevistadas em relação à narrativa escrita. Tomamos como referencial metodológico, a pesquisa-intervenção.

Resultados

A escrita da narrativa capturou e registrou processos de constituição de ideias e políticas

públicas mobilizadas no decorrer dos 30 anos de CEG. Estruturou-se os seguintes eixos: 1) os antecedentes; 2) a elaboração da ideia de um serviço; 3) o trabalho cotidiano que construiu a CEG; 4) sua consolidação como serviço de referência; 5) os impasses e resistências. Nos eixos 6 e 7, foi abordado o processo ameaçador de precarização das políticas públicas através da perspectiva proposta pelas entrevistadas, a qual aponta para um complexo dualismo jurídico-político entre as normativas nacionais e a realidade dos serviços da rede de atendimento à violência contra as mulheres.

Conclusões

O momento atual de desmonte das políticas públicas para mulheres incitou um trabalho contra o apagamento de saberes e práticas. Buscar uma narrativa sobre a construção de memória implicou o desenvolvimento de uma metodologia de entrevista e de escrita mobilizadas pelo plano da experiência. Assim, os eixos estruturados evidenciaram o percurso de construção de uma instituição histórica cujo foco é o cuidado e a prevenção à violência.

Referências Bibliográficas

SANTOS, C.M. Curto-circuito, falta de linha ou na linha? Redes de enfrentamento à violência contra mulheres em São Paulo. *Florianópolis: Estudos Feministas*, v.23 (2): 352, p. 577-600. 2015.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). *Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2014.